



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Junho de 1957

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO V

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 107

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

**SUA Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Corporações reuniu, recentemente, no seu Ministério, os representantes da Imprensa diária e Rádio, a fim de lhes comunicar o texto integral da proposta de lei subscrita pelo Governo e que vai ser submetida à apreciação da Assembleia Nacional, relativa à Previdência.**

Documento extensíssimo, quer no relatório justificativo do des-ajo do Governo em coordenar e reformar tudo quanto em matéria de Previdência oficial — ou oficializada — existe em Portugal, quer no articulado que se lhe segue, a sua leitura ocupou três dias e o Sr. Dr. Veiga de Macedo pôs-se, depois, à disposição dos jornalistas e dirigentes corporativos para responder às perguntas que entendessem dever fazer-lhe.

Estamos em crer que, não só pela diversidade, magnitude e importância dos assuntos abrangidos, mas ainda pelo « modus faciendi » encontrado — fruto de longos e exaustivos trabalhos —, a reforma agora anunciada deverá ficar a marcar uma posição de tamanho relevo na vida social do País que, na escala dos valores doutrinários e correspondentes instrumentos legislativos, apenas se lhe poderá antepor o Estatuto do Trabalho Nacional.

Mais uma vez, o Governo demonstra à Nação que não ignora, nem descarta os seus problemas. E, uma vez mais, também, esclarece que as soluções de emergência, necessariamente imperfeitas e instáveis pela fragilidade das directrizes seguidas e normas fixadas, devem substituir-se pelo estudo atento — e por isso mesmo mais demorado — dos diversos caminhos possíveis.

O capítulo da Previdência, como o da Assistência, pertencem ao número das questões que mais preocupam e absorvem a atenção dos governantes dos vários países. Mais ou menos difíceis de equacionar com os recursos de cada país, há uma faceta que as torna mais complexas e obriga, portanto, a maior dose de reflexão: nunca deverão ser solucionadas à margem do factor humano que as deve caracterizar, distinguindo-as, assim, de tantas outras, em que o indivíduo pode ser alheado, para se atender, apenas, à sociedade.

Apesar, porém, das dificuldades, limitações e incompreensões até dos indivíduos, que, nem sempre, infelizmente, praticam de boa vontade as doutrinas cristãs que apregoam seguir, a reforma da Previdência está elaborada, vai ser discutida, e, dentro em breve estará em vigor.

Por mais este grande passo em frente na marcha da vida social portuguesa, o Governo está credor da simpatia, do franco apoio e do caloroso aplauso da Nação. E o Sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, dinâmico e moderno Homem de Estado, espírito insatisfeito em busca de « mais e melhor », e coração ardente na defesa dos legítimos direitos e das progressivas regalias dos trabalhadores portugueses, deverá ser distinguido com um « bem haja » muito sincero.

Agradecimento devido, ele será para Sua Excelência o estímulo precioso para continuar pugnando pela defesa e melhoria das condições de vida de todos os trabalhadores. Estímulo tanto mais justo e preciso, quanto é certo que Sua Excelência não descarta, também, a acuidade da situação do « trabalhador rural », antes a estuda carinhosa e atentamente, debruçado sobre os elementos estatísticos respectivos, com amor só comparável ao do cavador que rasga a terra, para dela extrair o sustento próprio e o do semelhante.

A. PAULA SANTOS

## VISITA A obra do rio Lis

do Sr. Subsecretário da Educação

A LEIRIA

Visitou Leiria no dia 2 do corrente o Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional, que ali foi presidir à inauguração da « Casa da Mocidade » da Ala Mouzinho de Albuquerque e duma Cantina criada na Escola Industrial e Comercial Domingos Sequeira daquela cidade.

Aquele membro do Governo foi recebido nos Paços do Concelho pelo Sr. Dr. João Moreira, ilustre Governador Civil, Sr. Dr. Magalhães Pessoa, distinto Presidente do Município, Deputados Srs. Drs. Américo Cortês Pinto e Ernesto Lacerda, Sr. Coronel Pereira Pascoal, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, autoridades religiosas, civis e militares, funcionalismo, professorado, etc..

Apresentados a Sua Ex.<sup>a</sup> os cumprimentos de boas-vindas pelo Sr. Presidente do Município, o Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acompanhado das individualidades que o aguardaram nos Paços do Concelho, dirigiu-se para a « Casa da Mocidade » que inaugurou e onde era esperado pelo Delegado Provincial da M. P., Sr. Major Tristão de Carvalhais, e Subdelegado Regional daquela Organização, Sr. Dr. Rui Acácio da Luz.

Após um almoço íntimo oferecido pelo Sr. Governador Civil, procedeu à inauguração da Cantina na Escola Industrial e Comercial e visitou a Direcção do Distrito Escolar, onde foi recebido pelo Director, Sr. Bernardo Pimenta, Adjuntos, funcionários e muito professorado.

### Dr. Fernando Lacerda

Acompanhado da esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Teresa Camacho de Freitas Lacerda, regressou a Lisboa, por via aérea, no dia 3 do corrente, o nosso querido amigo e ilustre terráneo, Sr. Dr. Fernando Lacerda, que tomou parte no recente Congresso de Oftalmologia realizado em Paris e visitou depois as principais clínicas da sua especialidade na Alemanha.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

### Senhor Jesus da Sobreira

No dia 30 do mês findo — Quinta-feira de Ascensão — efectuou-se a tradicional festividade religiosa em honra do Senhor Jesus da Sobreira, que, como de costume, levou grande número de figueiroenses à Capela dos arredores desta vila.

Realizou-se no dia 26 de Maio findo a inauguração solene da obra do Rio Lis, conjunto de trabalhos de engenharia-hidráulica que se efectuaram durante vários anos.

Presidiu Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da República, estando presentes o Ministro das Obras Públicas, Sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, e os Subsecretários da Educação Nacional, Comércio e Indústria, e Ultramar. Muitas outras altas individualidades assistiram ao acto solene, entre as

### Ivo de Araújo Lacerda

Depois de ter passado cerca dum ano em Figueiró — sua terra natal —, regressou à Beira-Moçambique no dia 30 de Maio findo, no paquete « Império », o nosso querido amigo e considerado funcionário da Câmara Municipal daquela cidade, Sr. Ivo de Araújo Lacerda.

Figueiroense baírrista, como poucos, não deixa nunca de acorrer ao chamamento traduzido nos vários apelos a favor das instituições da sua terra, e, sempre, mesmo longe, os escuta e atende generosamente.

Em vésperas de partir, quis, mais uma vez, vincar o seu amor a Figueiró, ao seu progresso e bom nome. E, num gesto despido de qualquer afectação, com a simplicidade típica do carácter dum homem bom, ofereceu o seu automóvel à Associação dos Bombeiros Voluntários, para que esta o adapte a pronto-socorro e rebocagem da motobomba, enquanto não possuir viaturas apropriadas.

Embora receando ferir a sua modéstia, não poderíamos passar em silêncio este gesto do nosso prezado amigo e conterrâneo, a quem desejamos as maiores felicidades na sua vida profissional e particular.

### Peregrinação Nacional a Fátima

Mais de 9000 peregrinos estiveram em Fátima, nos dias 1 e 2 do corrente, integrados na quinta peregrinação nacional organizada pelos Padres Redentoristas, directores da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Dos vários actos religiosos, destacamos a procissão das velas, seguida de Hora Santa, com pregação e missa cantada. Terminaram com a realização duma procissão, em que seguiu a imagem de Nossa Senhora.

Figueiró dos Vinhos e região fizeram-se representar pelo seu Rev. Arcipreste e Pároco, e por elevado número de fiéis que encheram onze camionetas e mais duma dezena de automóveis.

quais se contavam, também, os Deputados pelo distrito.

Anteriormente aos trabalhos agora concluídos, a existência de terrenos a cotas muito baixas, conjuntamente com as deficientísimas condições de escoamento dos cursos de água no vale inferior do Lis davam origem ao seguinte panorama agrícola: 500 hectares de paul permanente, 1350 hectares de terrenos alagados no Inverno e 300 hectares de terrenos em condições razoáveis de cultivo.

Da área total de 2150 hectares do aproveitamento, encontram-se actualmente em boas condições de exploração cerca de 2000 hectares. Nos restantes 150 hectares, dada a sua natureza agrológica, pratica-se ainda a cultura orizícola.

O vale ficou defendido contra a água das encostas, mercê da sistematização fluvial e construção de colectores periféricos; o escoamento do vale ficou garantido com a construção da rede baixa de enxugo e de estações de bombagem, bem como a distribuição equitativa da água de rega ficou assegurada com os açudes para captação e a rede de canais para distribuição.

## Biografia Clássica

### DEMÓSTENES

Orador ateniense, célebre pelos seus talentos. Despertou os seus compatriotas da indolência em que jaziam e instigou-os a resistirem à ambição de Filipe, rei da Macedónia; eis o que fez dar o nome de Filípicas aos seus discursos.

Foi chamado, com justa causa, Príncipe dos oradores gregos. Muitos dos seus escritos ainda existem. Morreu 322 anos A. C..

### DIÓGENES

Filósofo cínico, discípulo de Antístenes, então chefe da seita dos cínicos. Afectava o maior desprezo pelas riquezas e doçuras da vida. O seu fato mostrava o seu pouco asseio e tinha por habitação um tonel; contudo, no meio de tal humildade, manifestava o maior orgulho, pois tendo Alexandre Magno ido visitá-lo e perguntando-lhe se o podia obsequiar em alguma coisa, Diógenes respondeu grosseiramente: — « Sim, tirando-te do Sol, para não me fazeres sombra ».

Morreu 324 anos A. C..



# VILA FACAIÁ

... À SEXTA

Numa destas tardes frescas da Primavera em que ainda apetece assoalhar-mos num recesso abrigado do vento norte, estávamos, nós, distraídos, olhando as andorinhas rodopiando no espaço, em curvas caprichosas, numa velocidade assombrosa, procurando nos seus movimentos vertiginosos captar o sem número de insectos alados que enxameiam o ar, — quando, inopinadamente, nos surgiu o nosso velho amigo Manuel da Piedade, já do conhecimento dos leitores, que, ao ver-nos, nos abraçou efusivamente, como se já nos não tivéssemos visto há muitos anos.

— Ótimo! Ótimo! O decorrer do tempo parece não molestar nem influir no seu físico. Cada vez melhor! Muito bem! Não há mal que lhe chegue. Ainda bem, pois há falta de braços e de corações de boa vontade para enfrentar as múltiplas vicissitudes da vida. Já me tardava encontrá-lo para trocarmos impressões sobre diversos assuntos.

— Também me felicito pelo encontro. Porém, o meu amigo ilude-se com o meu físico.

Sinto-me aliás cansado, verdadeiramente extenuado, agora, após as sementeiras das minhas leiras, que me têm assoberbado, pois a falta de braços se accentua de ano para ano, num crescendo confrangedor. Pobres dos agricultores que se vêem, mau grado seu, compelidos a superar, com o seu esforço próprio, a falta de braços para as rudes e prementes lides agrícolas.

Eu nem me quero lembrar!

Para onde vais, Mundo? Cada vez para pior!

— E', sem dúvida alguma, aflitiva a situação do pequeno agricultor da nossa região, pois, sem o auxílio preciso que o ponha a coberto das dificuldades emergentes, luta inglôriamente, acicatado pela força das circunstâncias, embora confiado ainda em medidas que, conquanto não resolvam o problema nos seus fundamentos, pelo menos, concorram para amenizar este doloroso calvário.

— Ainda bem que o meu amigo reconhece o que se passa e avalia a gravidade da situação económica do pequeno e médio agricultor, que, afinal, somos todos nós, nesta região, onde a propriedade está muito subdividida.

Constata-se, de facto, uma fuga para os grandes « centros », onde há mais probabilidades de singrar, um desvio de braços para as grandes obras — quer particulares, quer do Estado — onde apenas trabalham 8 horas e as restantes pagas a dobrar. E' um autêntico êxodo!

Hoje o pai, amanhã a mãe e os filhos e, assim, nós vamos verificando um sem número de casas fechadas, e o pequeno horto, em vez de florir viçosamente, de se cobrir de almeçados frutos, jaz abandonado, como coisa inútil, crivado apenas de plantas nocivas, como se a Humanidade pudesse prescindir dos produtos da terra — básicos da alimentação humana! E' de facto confrangedor!

— Olhe, cá, na minha, isto tem débil « concerto ». No entanto, se medidas fossem tomadas no sentido de melhorar as condições de vida do trabalhador rural, « prendê-lo » à terra criadora, ao torrão, à aldeia querida que o viu nascer, estabelecendo salários de harmonia com o meio ambiente, enfim, promover a sua cultura agrícola e amparando con-

comitantemente, com carinho, a pequena lavoura com preços compensadores para os produtos extraídos da terra, — talvez que ainda fosse possível pôr entrave neste descabro de ordem económica, que a pouco e pouco vem arruinando os pequenos agricultores, que, descoroçoados, apertam, por vezes, as mãos na cabeça.

Mas...

— Sr. Manuel da Piedade, não desanime, por amor de Deus, tenha fé, porque nós vislumbramos um raio de esperança nas medidas que vêm sendo tomadas pelo Governo que, como sempre, graças à orientação profundamente nacionalista de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Oliveira Salazar, não dorme, nem descansa um momento, procurando resolver este e outros problemas que se prendem com a economia rural, das quais justo será destacarmos as que vêm sendo tomadas por sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Dr. Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, que, como sabe, não descura, dentro do âmbito da sua acção governativa, o problema rural no seu aspecto corporativo.

E nós temos fé, mesmo muita fé, na acção e dinamismo deste Homem de Governo que, já como Subsecretário da Educação Nacional, deu provas duma visão e superactividade espantosas, na resolução do magno problema do analfabetismo do nosso País.

O problema é assaz complexo e não pode ser resolvido, nem de afogadilho, nem de ânimo leve. Por isso, temos que dar tempo ao tempo e aguardar melhores dias.

Era tempo de nos despedirmos.

O Sol descia de manso na abóbada celeste e algumas nuvens branqueando, enoveladas, empanavam por vezes o brilho salutar do Sol.

Ao abandonarmos a « revessa », onde nos refugiámos, sentimos de repelão a nortada vergastando-nos, sem piedade, como se ainda estivéssemos em Março.

Caminhámos ainda a par alguns minutos, até ao Largo da Praça, e, aí, à despedida, o amigo Manuel da Piedade prometeu aparecer dentro em breve.

ANTÓNIO LOPES DA COSTA

## ESTRUME

De nitreira e bem curtido vende a Casa Agrícola de V. Cid Neves e Castro.

# SR. CAMIONISTA!

NÃO SUBSTITUA POR ENQUANTO O SEU CAMIÃO.

DENTRO DE DIAS A FORD PROPORCIONAR-LHE-Á UMA SURPRESA.

Consulte a AUTO-MECÂNICA TOMARENSE, L.<sup>DA</sup> - TOMAR



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ANÚNCIO

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 14 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução de Sentença que corre seus termos por este Tribunal contra Joaquim Duarte Rosa e mulher Maria José de Jesus, proprietários, do lugar da Coelheira, freguesia de Aguda, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

1.<sup>o</sup>

Uma casa de habitação, de lojas e primeiro andar, com seus logradouros, no lugar da Coelheira, freguesia de Aguda, a confrontar do Nascente com João Lopes, Poente e Sul com a Rua e Norte com Francisco Luís, inscrita na matriz urbana sob o art.<sup>o</sup> 1291; vai à praça pela quantia de 4680\$00.

2.<sup>o</sup>

Uma casa de habitação de lojas e primeiro andar, no lugar da Coelheira, freguesia de Aguda, a confrontar do Norte com José Lopes, Nascente com Manuel Lopes, Poente com Jerónimo Duarte e Sul com a Estrada Pública, inscrita na matriz urbana sob o art.<sup>o</sup> 1361; vai à praça pela quantia de 1296\$00.

Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Maio de 1957.

O Chefe da Secção,

(a) José Dias de Carvalho

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Américo Góis Pinheiro

(Jornal « O Norte do Distrito » n.<sup>o</sup> 107 de 10-6-1957).

## UMA VEZ POR OUTRA...

Dissemos já que cada um dos deuses que Roma adoptou teve templos, altares e danças. A Igreja nascente considerava a dança como fazendo parte do culto que se tributava à Divindade. Cada mistério, cada festa tinha os seus hinos e as suas danças.

Os Galos (povos da Gália), os Espanhóis, os Alemães e os Ingleses tiveram, também, as suas danças sacras.

Os Gregos apreciavam muito a dança; os Romanos, pelo contrário, desprezavam-na. Cícero dizia que, para dançar, seria necessário estar embriagado, ou perder o uso da razão por outro motivo...

A pouco e pouco, os povos da Europa (a começar pelos Italianos) introduziram-na nos teatros; e em muitas Cortes passou a ser hábito celebrarem-se com danças os casamentos reais, nascimentos de príncipes e todos os acontecimentos felizes.

Os Franceses levaram a arte da dança a grande perfeição. Apesar disso, as danças teatrais entraram em decadência na França, devendo exceptuar-se, apenas, o Teatro da Ópera de Paris, famoso hoje ainda pela actuação dos melhores bailarinos mundiais. Na Rússia, o ballet atingiu, também, um nível artístico elevado que se mantém nos nossos dias.

A arte de compor danças, passos e figuras de bailados, chama-se Coreografia.

## Visado pela Comissão de Censura

## JOÃO GRILO

BANHEIRO

Barracas e toldos. Oferece os seus préstimos na PRAIA DA NAZARÉ

S. R.

Tribunal do Trabalho de Leiria

## ANÚNCIO

(1.<sup>a</sup> publicação)

Faz-se público que pelo Tribunal do Trabalho de Leiria correm seus termos uns autos de execução por contribuições, multas, imposto de justiça e acréscimos, que o Ministério Público move contra a Companhia de Serralção Exportadora, Limitada, com sede em Figueiró dos Vinhos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.<sup>o</sup> e seguintes do Código de Processo Civil.

Leiria, 11 de Maio de 1957.

O Juiz:

(a) João Monteiro da Costa Pereira

O Chefe da Secretaria:

(a) António Rodrigues de Oliveira

# EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que António Marques Boavida, pretende licença para instalar uma oficina de Serralharia Mecânica, incluída na 2.<sup>a</sup> classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, emanações nocivas e radiações luminosas, perigo de explosão, incêndio e barulho, sita em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, distrito de Leiria, confrontando a Norte, Sul, Nascente e Poente com Manuel Lopes Boavida.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.<sup>o</sup> 22070, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.<sup>o</sup> 111.

Coimbra e Secretaria da 2.<sup>a</sup> Circunscrição Industrial, em 25 de Maio de 1957.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

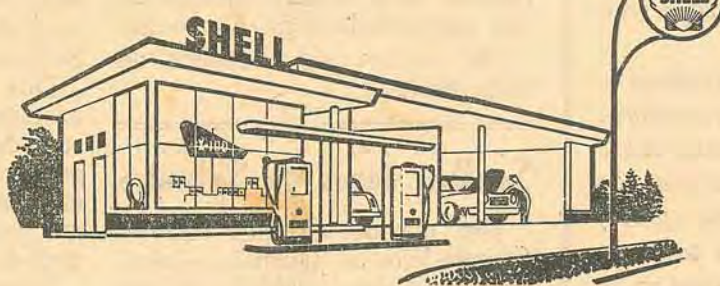
Francisco Mateus Mendes

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros.

A Estação de Serviço que convém a V. Ex.

SERVIÇO SHELL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

J. MACHADO, LDA.



COMBUSTÍVEIS - LUBRIFICANTES - ACESSÓRIOS - LUBRIFICAÇÃO SHELL

Telefone 111



O Armazém  
**LANIFÍCIOS DO ZÊZERE**  
 de João Godinho Rocha,  
 dispõe, sempre, dos mais modernos sortidos  
 aos melhores preços do mercado.  
 Telef. 91 Figueiró dos Vinhos

*Joaquim J. Fernandes*  
 MÉDICO MUNICIPAL  
 Consultório frente à AVENIDA SALAZAR  
 Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Joaquim Alves Tomás Morgado  
**Advogado**  
 Telef. 7 Figueiró dos Vinhos

**NECCHI**  
 A MÁQUINA DE COSTURA  
 DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
 E REPUTAÇÃO MUNDIAL  
**TRÊS MODELOS**  
 EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
 PARA OS CONCELHOS DE  
**ALVAIÁZERE, ANSIÃO,  
 CASTANHEIRA DE PÊRA,  
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
 PEDRÓGÃO GRANDE  
 E SERTÃO**  
**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
 EM  
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
 TELEFONE N.º 43  
**NECCHI** A MÁQUINA  
 DE COSTURA  
 SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
 ILIMITADA

**António Alves Tomaz Agria, L.<sup>da</sup>**  
 CASA DOS MUITOS ARTIGOS  
**TELEFONE 15**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
 FERRAGENS E DROGAS, ÓLEOS, TINTAS E VERNIZES.  
 LOUÇAS DE ESMALTE E ALUMÍNIO. CAMAS E COLCHOARIA,  
 LAVATÓRIOS, MALAS, MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS  
 AVULSO. VIDRO EM CHAPA E EM OBRA  
 FERRO, CIMENTO «LIS» E CAL HIDRÁULICA  
**FIBROCIMENTO**  
  
**Cimento**  
 AGENTE  
 Depositário da  
**SEMPRE GRANDE SORTIDO**  
 • TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.  
 • CHAPAS LISAS E ONDULADAS  
 • RESERVATÓRIOS

O TELEFONE NÚMERO  
**5**  
 É O DA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS  
*Campos*  
 (PERMANENTE) COM AUTOS A GASOLINA E ÓLEOS PESADOS

**VILA FACAIA**  
 Bom lameiro, junto à povoação, vende-se.  
 Tratar com Dr. Ernesto Lacerda.

Máquinas de escrever alemãs, das marcas «SIEMAG-LUZUL» e «BROSETTE», encontra V. Ex.<sup>a</sup> com facilidades de pagamento e a longos prazos na secção de papelaria da  
**Farmácia Correia**  
 Figueiró dos Vinhos  
 Aceitam-se máquinas usadas em troca.  
 Na mesma secção encontra V. Ex.<sup>a</sup> as últimas novidades em livros dos melhores autores.

**CHEVROLET**  
 em óptimo estado, vende Francisco Ferreira — Figueiró dos Vinhos.

**SENHORA**  
 ou Menina aceita-se em casa particular. Tratamento familiar. Nesta Redacção se informa.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.<sup>a</sup> a todo o Mundo.

TODO O GÉNERO DE TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

**TIPOGRAFIA**  
  
**Minerva Central**  
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARIMBOS  
 SINETES  
 MONOGRAMAS

 **Lusalite**  
 (Marca Registrada)  
 AGENTE E DEPOSITÁRIO  
 NOS CONCELHOS DE:  
 Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião  
 Cimento «LIZ»  
 Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»  
 Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
 TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**ÓLEOS VEEDOL**  
**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**  
 Materiais sanitários e seus pertences  
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes  
**TELHA - TIJOLO - ADUBOS**

“Comércio & Indústria”  
**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**  
 Agente em Figueiró dos Vinhos  
 João Godinho Rocha  
 TELEFONE 91

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> efectuar um empréstimo em regimen de hipoteca sobre as suas propriedades?  
 Realize-o por intermédio da  
**União Financeira**  
 Para mais esclarecimentos consulte o seu Delegado: *Bertolino Carvalho* — Figueiró dos Vinhos.

Anuncie em «O NORTE DO DISTRITO»  
 Encarrega-se de aplainamentos e enceramentos de soalhos que podem ser medidos em diversas cores pelos processos mais modernos.  
**António Simões**  
 ENCERADOR  
**ALVAIÁZERE — POMBARIA**  
 Também se modificam soalhos de tábua larga para estreita, sistema inglês. Trabalhos manuais ou à máquina, garantindo-se a perfeição dos mesmos.  
 Envia orçamentos grátis para todo o País — Agradece a preferência

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
 QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
**Fábrica de Santo António dos Milagres**  
 DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
 Telefone 50

SEGURO NA **ATLAS...**  
  
 ... ESTÁ BEM SEGURO  
**Agência de CABAÇOS**

**GUSTAVO COELHO GODET**  
 A Casa que convém a V. Ex.<sup>a</sup> porque tem sempre completo sortido para Enxovais de Casamentos e Baptizados e as mais recentes Novidades em todos os artigos de Estação, tais como:  
 Camisas das marcas DÚNIA, POLLUX e GODET; Meias fio de Escócia e Nylon; Peúgos para Homem e Criança; Sombrinhas de seda e Guarda-sóis; Chapéus de cabeça das mais acreditadas marcas ÁGUIA, ROYAL e outras. São marcas garantidas e exclusivas da  
**LOJA DO GUSTAVO**  
 TELEFONE 16  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



## ANSIÃO

## Saída e posse de magistrados da Comarca

Por motivo de ter sido transferido, a seu pedido, para a Comarca do Cartaxo, deixou de exercer a magistratura na nossa Comarca o excelentíssimo senhor Dr. Juiz António Júdice de Magalhães Barros Baião.

Sua excelência desempenhou as suas funções nesta Comarca, durante cerca de três anos e meio, com a maior dignidade, prestigiando assim a Magistratura e a Lei, tendo em conta a pessoa humana. Além disto, como cidadão e como homem, era de uma delicadeza de sentimentos, de uma polidez que confundiam. Por isso toda a gente olhava este magistrado com respeito e lhe tributava a maior simpatia.

Ainda como prova da muita consideração, foi oferecido ao Sr. Dr. Baião um jantar de homenagem, no passado dia 28, numa pensão desta vila, no qual tomaram parte cerca de quarenta pessoas e que decorreu num ambiente muito afectuoso.

Estavam presentes, além do homenageado, o senhor Dr. João Manuel Ataíde das Neves, digníssimo Delegado do Procurador da República, funcionários do Tribunal Judicial, advogados da Comarca e alguns de fora, assim como muitas outras pessoas amigas.

Brindaram pelo senhor Dr. Baião, os senhores Drs.: Delegado, José Emídio de Medeiros, Aires Buraca, Acúrcio Lopes, Eduardo Marques, Manuel Freire e ainda os senhores Presidentes das Câmaras de Ansião e de Alvaiázere.

Todos estes senhores paten-tearam ao senhor Dr. Baião a pena por o verem partir e mostraram bem claramente a satisfação por terem trabalhado e contactado com tão digno magistrado.

Por fim, o senhor Dr. Baião agradeceu, afirmando que tinha simplesmente cumprido o seu dever que procurava sempre cumprir o melhor possível.

Os nossos cumprimentos para o Sr. Dr. Baião e todos os bons desejos de felicidades na Comarca do Cartaxo.

Em virtude da saída do Sr. Dr. Juiz Baião, foi nomeado Juiz da nossa Comarca o distintíssimo magistrado, Sr. Dr. Laurentino da Silva Araújo, cujo nome vem aureolado de grande dignidade e proficiência, e que veio transferido, a seu pedido, da comarca de Castro Daire.

## RESPIGANDO

Apesar do cuidado que pomos sempre na revisão das provas deste jornal, de vez em quando lá escapa uma gralha, ou duas... que foi o caso do último número, no artigo sob o título acima.

No original, nas considerações finais a propósito da conjugação do verbo *precarer*, lia-se: *mas devo dizer-lhe que os mais cotados* (dos três caminhos apontados) são o 2.º e o 3.º, e que, embora Camilo deca ser seguido e imitado, como grande mestre da nossa língua, não o deve ser neste passo: «*Precauem-te, sempre, meu Filipe*»...

Pois os caminhos, em vez de *cotados*, apareceram *cotados*; e o *Precauem-te* ficou-se, apenas, no «*Precauem*».

Que os nossos prezados leitores e o ilustre autor do artigo em referência nos perdoem os lapsos apontados.

Sua excelência tomou posse no passado dia 1 do corrente, no seu gabinete, posse que lhe foi conferida pelo Juiz substituto da Comarca, senhor Dr. Melo Júnior, Conservador do Registo Civil e Predial.

Depois deste senhor ter apresentado os seus cumprimentos ao senhor Dr. Araújo, apresentaram-lhe também cumprimentos os senhores: Dr. João Pedro de Sárra Mascarenhas Gaivão, Corregedor do Círculo Judicial de Leiria que nesse dia presidia a um julgamento, Dr. Ataíde das Neves, Delegado do Procurador da República da Comarca, Dr. Aires Buraca e Dr. Acúrcio Lopes.

Por fim, o senhor Dr. Laurentino Araújo agradeceu as palavras que lhe foram endereçadas e fez considerações acerca da concepção moderna da Justiça, do Crime e do Delinquente, as quais, em breves palavras, mostraram a orientação que seguirá na Comarca e revelaram, em traços rápidos mas precisos, um carácter, um homem de bem e um juiz à altura das suas elevadas funções.

Estas palavras calaram fundo no espírito de todos os que assistiam (e eram muitos) ao acto de posse do novo magistrado da Comarca.

Ao senhor Dr. Juiz Laurentino Araújo, os nossos cumprimentos e os desejos mais sinceros da maior felicidade no cumprimento da sua missão na nossa Comarca.

C.

## Casamento

Consociaram-se no dia 2 do corrente, pelas 11 horas, em Fátima, a Sr.ª D. Maria Angela Bruno e Silva, prendada filha da Sr.ª D. Maria do Céu Bruno David e Silva e do nosso particular amigo, Sr. Angelo David e Silva, considerado proprietário da Fábrica do Pão-de-ló de Santo António dos Milagres e sócio-gerente do Hotel Terrabela, com o Sr. Lúcio Lopes dos Santos, conceituado e muito zeloso empregado da firma armazenista local «Laniffícios do Zêzere», filho do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Alfredo Santos Conceição, activo comerciante e industrial, e da Sr.ª D. Amélia Lopes dos Santos.

A cerimónia religiosa, presidida pelo Rev. Padre Saraiva, Pároco de Figueiró, realizou-se na Capelinha das Aparições, na maior intimidade, apenas com a assistência de pessoas da família dos noivos. Os padrinhos da noiva foram seus pais; do noivo, seus tios, Sr.ª D. Ester Lopes de Sá Manso e marido, Sr. Lúcio Goutrand Lopes Manso, considerado comerciante em Leiria.

Às 14 horas, na Estalagem de Fátima, foi servido um abundante e finíssimo almoço que, como o acto religioso, constituiu uma festa muito íntima, só de família. Além dos convivas que residem na nossa terra e dos padrinhos e tios do noivo, esteve presente o Conselheiro Sr. Dr. Morais Cabral, do Supremo Tribunal de Justiça, sua esposa e filha, primos do pai da noiva.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila após demorada viagem de núpcias pelo Sul do País, apeteçamos as maiores venturas, justo prémio, aliás, das suas qualidades pessoais.

## Pão-de-Ló fresquinho...

## Prólogo

*Reconhecidos agradecimentos, leitores amigos, por sabermos que tendes sentido a falta destas fatias da especialidade da terra.*

*Poderíamos desculpar-nos, invocando afazeres, doença, etc. e tal. Mas não. Verdade, verdade, a falta em que vinhamos incorrendo era consequência duma outra falta. Imperdoável, acrescentemos: a sovínice do fabricante desse saboríssimo Pão-de-ló de Santo António dos Milagres, cuja fama corre Mundo e mereceu até um programa radiofónico especial.*

*Mas... adiante! Como o Sr. Angelo do Pão-de-ló passou no dia 2 do corrente à categoria de sogro (a caminho, portanto, de ser avô), diz que não tem feitiço (nem cara) para marido de sogra, e vá de nos pedir silêncio quanto ao caso — em troca de farta dose da sua especialidade!*

Por isso...

## 1.ª Fatia

Consta que vão ser distribuídos pelas instituições locais de beneficência os duzentos e tantos contos arrecadados nos cofres fortes cá do periódico, destinados à Casa de Espectáculos.

Como já foi comprado o terreno para o edifício em causa e o mesmo será construído por um só figueiroense (Honra lhe seja!), parece que os conterrâneos inscritos (e que já tinham *bairristicamente* entrado com a massinha para o melhoramento) resolveram oferecê-la aos pobres.

## 2.ª Fatia

A fisionomia das terras, tal como a das gentes, não deve, nem pode prestar-se a confusões. Toda a gente sabe da dificuldade dos pais dos gémeos que só se podem distinguir porque um conta até um milhão e o outro até dois.

Ora, Figueiró dos Vinhos possui uma fisionomia que é sua e muito sua. Mas é pena...

Que pena a nossa terra não poder confundir-se, neste particular, com tantas outras, em que a alvura das casas, ricas ou modestas, e o matizado das cores do arco-íris, repartido por construções antigas e modernas, são pontos de referência que os indígenas (naturais) apregoam e os visitantes apreciam!

Não haverá, então, uma postura camarária que obrigue os proprietários a mandarem cair as casas e muros que dão para as vias públicas?

## 3.ª e Última Fatia

Os «Antónios de facto» e os «Antónios adoptivos» que o ano passado se lembraram de nos lembrar que há uma Capela de Santo António no Cabeço do Peão e era um crime deixá-la cair, passaram a *Antónias!*...

Um dos números dos festejos que se propunham fazer este ano — fogo de artifício na noite de 12 para 13 de Junho, lançado do ponto mais alto da vila — não deixará, porém, cremos, de se efectuar.

TALIQUAL

## Manuel David Campos

Em gozo de férias, encontra-se entre nós desde fins do mês passado o estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel David Campos, importante e considerado comerciante em S. Tomé.

Cumprimentamo-lo e desejamo-lhe óptima estadia.

## LEGIÃO PORTUGUESA

## Condecorações

Pela última ordem de Serviço da L. P. foram condecorados com as medalhas de «bom comportamento» e «assiduidade» os figueiroenses, Srs: Vergílio Martins Henriques da Costa, Comandante do Núcleo local, e Legionário António da Conceição Teixeira (medalhas de ouro); Chefe de quina João Bruno Portela e Legionários José dos Anjos Medeiros, Manuel Abreu, Joaquim Coelho Godinho e Augusto Rodrigues (medalhas de prata).

Rejubilamos com o facto, tanto mais de salientar quanto é certo tratar-se dum núcleo que tem relativamente poucos filiados e destes foram agraciados sete.

As nossas felicitações.

## Instrução

Em sequência do programa estabelecido para este ano, realizou-se em Pombal, no dia 2 do corrente, uma concentração de 7 núcleos do distrito que receberam instrução ministrada pelo Sr. Capitão Brandão, do Comando Distrital de Leiria.

## Eduardo Paquete Nunes

Em viagem de estudo que inclui a visita e estágio nos mais afamados centros ingleses de Engenharia, partiu para Londres o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Eduardo Paquete Nunes, distinto Agente-técnico, recentemente chegado de Lourenço Marques, onde, com o maior zelo e competência, desempenha funções na Repartição de Obras Públicas.

Os nossos votos de feliz viagem.

## Casa do Povo

## Colónia Balnear

Registando o donativo de 20\$00 dum anónimo figueiroense, informamos de que as ofertas destinadas à manutenção de 30 crianças na «Colónia Balnear Doutor Oliveira Salazar», de 12 a 30 de Agosto p. f., atingiram a quantia de 350\$00.

A Direcção da Casa do Povo agradece por nosso intermédio os donativos já recebidos e pede, mais uma vez, o auxílio de todos, para poder levar a bom termo tão meritória campanha.

## Trânsito de azeite

Nos termos duma portaria recentemente publicada no «Diário do Governo», cessou o regime das guias de trânsito relativamente ao azeite destinado ao auto-abastecimento dos produtores e das casas agrícolas, e para pagamento de foros e pensões.

## António Ferreira da Silva

De regresso a S. Tomé, onde é funcionário muito distinto e considerado da Imprensa Nacional, embarcou no dia 30 de Maio findo o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. António Ferreira da Silva, acompanhado da esposa, filhos e genro.

Que tenham aproveitado bem o curto período de férias gozadas entre nós e continuem a ser bafejados pela sorte naquela província ultramarina — a que devem ter chegado no sábado p. p. —, é o nosso desejo.

## Bombeiros Voluntários

## Campanha de inscrições

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos está empenhada no aumento do número dos seus associados, pois, só assim poderá fazer face às despesas avultadas que se impõem para que a Corporação atinja o grau de eficiência necessário, e que, certamente, virá ao encontro dos desejos de todos os figueiroenses.

Por isso, fez publicar uma circular que tem espalhado profusamente pelos figueiroenses e amigos de Figueiró, pedindo-lhes o auxílio material que a sua inscrição como sócios representará. O encargo mensal é mínimo e a verdade é que *muitos poucos fazem muito*.

Esperamos que a campanha alcance o maior êxito — justo prémio para uma instituição cujo lema: «*Vida por Vida*» é suficientemente elucidativo e dispensa, portanto, quaisquer comentários.

## Nascimento

A Sr.ª D. Manuela Lourenço Morais Antunes, dedicada esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Jacinto Morais Antunes, residente na Sertã, onde desempenha com a maior proficiência as funções de Aspirante de Finanças, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, no dia 26 de Maio findo.

Os nossos parabéns aos pais da recém-nascida — a quem auguramos as maiores venturas.

## PARA VIDAGO

Partiram no dia 5 p. p. os nossos prezados amigos, Srs. Antero Simões Barreiros, considerado figueiroense e importante industrial de camionagem, acompanhado da esposa, Sr.ª D. Lucinda da Conceição Barreiros, e Higinio Gonçalves de Mesquita, conceituado industrial de panificação da nossa terra.

Que alcancem os desejados benefícios para a sua saúde, eis os votos que formulamos.

## Os preços do centeio, do milho e da cevada

O Sr. Subsecretário de Estado da Agricultura determinou que a compra, por parte da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, do centeio, do milho e da cevada da colheita de 1957, se faça nas mesmas condições do ano anterior, ou seja (máximos e mínimos, respectivamente, por quilograma): centeio, 2\$40 e 2\$36; milho, 2\$29 e 2\$20; e cevada, 1\$80 e 1\$78.

## Filarmónica Figueiroense

## Ofertas para o «novo fardamento»

Do número anterior	7 774\$90
Narciso da Conceição Santos	50\$00
Manuel Lopes dos Santos	200\$00
Um amigo do Sr. Manuel Rosa	50\$00
José da Costa Valeiras	10\$00
A transportar	8 084\$90

Este jornal é o porta-voz de todas as petições justas. Assiná-lo é um dever de quantos desejem vê-las satisfeitas.